

DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL DE TETRALOGIA DE FALLOT NA REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES PARA NEONATOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

IV Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 4ª edição, de 06/11/2023 a 08/11/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-069-4

DOI: 10.54265/LURU5178

ALENCAR; Leonardo Yuji Nihira¹, DE LIMA; Victor Alexandre Silva², BENTES; Giovanna Victoria Queiroz³, SOBRINHO; Marcos Walber da Silva Matos⁴, PADILHA; Yara Carolina Barbosa⁵, PADILHA; Matheus Barbosa⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO A Tetralogia de Fallot (TOF) é a mais comum das cardiopatias congênitas, sendo a combinação de quatro defeitos cardíacos, dentre eles, a dextroposição da aorta será abordada posteriormente. A patologia pode ser diagnosticada no pré-natal, via ecocardiografia, contudo, há uma baixa taxa de detecção, entre 32% a 47%. Destarte, são primordiais mais estudos voltados para uma detecção mais eficaz de TOF no pré-natal, pautados nos exames de moléculas bioativas, detecção do “Sinal Y” e visualização de 3 vasos, aliados à ecocardiografia no terceiro trimestre gestacional. **OBJETIVOS** Sintetizar e discutir dados relacionados aos exames existentes para o diagnóstico pré-natal de TOF e seus impactos na redução de complicações fetais. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada na Biblioteca Virtual da Saúde. Os descritores utilizados foram: “Tetralogia de Fallot” e “diagnóstico pré-natal”, com operador booleano AND, e os descritores “gene” e “atresia pulmonar”, excluídos mediante o operador AND NOT. Os critérios de inclusão foram artigos completos no período de 2017 a 2023, que tinham como assunto principal “Tetralogia de Fallot” ou “Cardiopatias congênitas”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Estudos mostram que na análise de moléculas bioativas, certas proteínas biomarcadoras, sobretudo a Talin, são mais recorrentes na TOF. Ela está presente no coração em desenvolvimento e defeitos nela podem estar relacionados com a doença. Vale ressaltar que inúmeros fatores externos podem ter alterado a proporção dessas proteínas, contudo, não se exclui a possibilidade delas servirem como futuros biomarcadores para o auxílio do diagnóstico de TOF. Ademais, outro artigo mostrou que o ‘Sinal Y’, característico de anomalias de dextroposição aórtica, auxilia no diagnóstico precoce de TOF. Ele ocorre quando o ducto arterial não se conecta com a aorta descendente ao nível do istmo aórtico. Um estudo mostrou que esse sinal foi exclusivo de casos de Doença Cardíaca Congênita (DCC), sendo, de 18 resultados, 7 relacionados com TOF, e 1 caso de Tetralogia não apresentou ‘sinal Y’, demonstrando sensibilidade maior que 90% para a detecção de anomalias cardíacas. Contudo, visto que esse sinal aparece em outras DCCs, cabe analisá-lo junto de outros marcadores para confirmação diagnóstica. Outrossim, pesquisas constataram que, posteriormente à implementação obrigatória da visualização por imagem de três vasos (3VV), a taxa de detecção de TOF aumentou em 23,8%. Demonstrando que a adição desse exame foi imprescindível para a análise em gestantes, permitindo a identificação precoce dessa cardiopatia. Contudo, a detecção da anomalia pela 3VV é de alta complexidade, sendo necessário vasto conhecimento para aumentar a possibilidade de detecção. **CONCLUSÃO** Dessa forma, observa-se que diversos exames auxiliam o diagnóstico pré-natal de TOF, aspecto de extrema importância, uma vez que possibilita antecipar complicações durante o parto e nos neonatos. Nesse sentido, é primordial a associação entre exames diferentes, de modo a suprir o risco de não detecção atrelado a cada um deles. Por fim, ressalta-se a importância da análise e aconselhamento cardiológicos para tomada de decisões de intervenção, se precoce ou tardia, internação e tratamento nos quadros dessa cardiopatia congênita, de modo a reduzir a morbimortalidade associada a ela.

¹ Universidade Federal do Pará, leoyuji8@gmail.com

² Universidade Federal do Pará, valexandre85@gmail.com

³ Universidade Federal do Pará, Giovannaqrzentes@gmail.com

⁴ Universidade do Estado do Pará, marcos.wdsmsobrinho@aluno.uepa.br

⁵ Universidade Federal do Pará, yarapadilha391@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Pará, mathpadilha0@gmail.com

